

14/03/2024 14:28:22 - EXCLUSIVOS

EXCLUSIVO: RITOS DE LEI DAS SAS E CVM ESTÃO SENDO DESRESPEITADOS NA PETROBRAS, DIZ AMEC

Por Cristiane Barbieri e Gabriel Vasconcelos

São Paulo e Rio, 14/03/2024 - Os investidores estão tendo a impressão que ritos de comunicação estabelecidos da Lei das SAs e preconizados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) não estão sendo respeitados quando se fala de Petrobras, segundo Fábio Coelho, presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), que representa acionistas minoritários, porém relevantes da companhia.

"A gente aguarda manifestação da própria área técnica da CVM cobrando postura dessas partes interessadas que estão se manifestando em nome da companhia. Isso não pode acontecer", ressalta ele.

O motivo do protesto diz respeito ao momento vivido pela Petrobras. Na última semana, a empresa se destacou no noticiário financeiro após decidir não distribuir dividendos extras. Resultado: despencou em valor de mercado. O presidente Lula convocou uma reunião com ministros envolvidos na área e várias entrevistas foram dadas sobre o tema, antes de haver comunicações ao mercado via canais oficiais.

"Estamos num momento bastante sensível da companhia no qual o noticiário mostra certo ruído na comunicação entre a empresa e o próprio acionista controlador, o governo federal", diz Coelho. Segundo ele, os anúncios feitos, do ponto de vista de processos, estão "um pouco comprometidos".

"Ou seja, os canais institucionais e oficiais da empresa não estão sendo respeitados já que outros representantes do próprio acionista controlador, com a presença de ministros e do próprio chefe do executivo federal, têm se manifestado sobre a companhia e, portanto, influenciando a leitura dos investidores sobre o cumprimento de seus planos de investimentos, sobre a estratégia da empresa", acrescenta.

Para ele, evidentemente isso influencia o mercado com comunicados feitos fora dos canais institucionais. "Não bastasse, a gente também vê certo ruído de distanciamento entre os acionistas privados da companhia que representam quase 50% da base acionária e seu acionista controlador", afirma.

Ainda de acordo com Coelho, a opinião do acionista que tem maioria dentro da estrutura do conselho de administração deve ser respeitada "e assim será". "Mas seria mais sensível que as discussões feitas dentro do conselho e eventuais visões divergentes, de todas as partes sejam minimamente ouvidas e que os canais institucionais sejam respeitados, valorizando a própria figura do conselho", afirma. "Não dá pra gente ter eventuais anúncios sendo feitos, chamadas de reuniões com comentários na imprensa, fora da dinâmica de divulgação oficial de informações."

Na tarde desta quinta-feira, a Amec realizará uma assembleia na qual escolherá seu representante no Conselho. Com o mandato para vencer e sem a possibilidade de recondução, a entidade receberá candidatos indicados ao cargo. "Os investidores estão se organizando entre si para avaliar bons nomes entre os candidatos disponíveis", diz Coelho.

Fontes de mercado já circulam os nomes de Aristóteles Nogueira, indicado por um *pool* de fundos, e Jeronimo Antunes, apontado pela gestora Templeton, para a disputa. É matematicamente possível, porém improvável, que os minoritários aumentem o número de cadeiras de quatro para cinco.

A princípio, os acionistas privados da Petrobras terão os mesmos quatro assentos no colegiado de 11 membros, sendo duas definidas em votação separada da União e outros dois pela dinâmica do voto

14/Mar/2024 15:49

múltiplo.

"Hoje, às 17h, eles vão trazer uma apresentação, mas principalmente uma leitura sobre quais os desafios estão sendo colocados pela companhia para que os investidores ouçam, tomem as suas decisões e consigam em tempo hábil influenciar ou buscar as indicações formais para a própria companhia."

Na pauta da reunião, devem ser discutidas, também, o pedido formal dos minoritários pelo formato de voto múltiplo e a situação dos dividendos extraordinários de 2023, ora retidos.

Como próximos passos, os nomes que serão eleitos por meio de voto, em proposta disponibilizada com antecedência mínima de 30 dias para o mercado. "Tanto investidores nacionais quando internacionais poderão votar, possivelmente sendo prevista no fim do mês de abril", diz ele.

Contato: cristiane.barbieri@estadao.com